

25 ANOS DE LETRAS EM VISEU

Têm início, hoje, as XVI Jornadas de Formação de Professores, Jornadas que se têm realizado ininterruptamente, desde 1990, e que têm procurado projectar a imagem da Faculdade de Letras da UCP na sua área de irradiação, especialmente na região das Beiras, contribuindo para a formação contínua de professores, sobretudo dos da área da língua e cultura portuguesas. O indubitável êxito alcançado pelas Jornadas de Formação de Professores ao longo destes dezasseis anos fica a dever-se, por um lado, à presença, ao longo dos anos, de prestigiados conferencistas, oriundos de várias instituições universitárias nacionais e estrangeiras, e, por outro, à afluência e fidelidade de muitos participantes.

Estas XVI Jornadas de Formação de Professores vão decorrer no ano em que a Universidade Católica Portuguesa completa 25 anos de presença em Viseu, presença que remonta a 1980, ano em que funcionou pela primeira vez na cidade de Viriato, sob tutela da Faculdade de Filosofia de Braga, o ano propedêutico do Curso de Humanidades. Quisemos, por isso, associá-las a uma simbólica comemoração desses 25 anos de Letras em Viseu. Tendo em vista a prossecução de tal objectivo, decidimos convidar para estas Jornadas conferencistas que à sua elevadíssima qualidade científica aliam o facto de, todos eles, terem sido ou serem professores da Faculdade de Letras da UCP – Viseu, o que os torna muito especiais para todos aqueles que, de uma ou de outra forma, se encontram ligados à Faculdade de Letras da UCP. Queremos, desde já, agradecer publicamente não só tudo aquilo que, ao longo destes 25 anos, fizeram por esta Instituição, mas também o terem acedido ao nosso convite para participarem nestas Jornadas e, desse modo, prestigiarem esta singela comemoração dos 25 anos de Letras em Viseu. Bem hajam todos pela vossa dedicação.

Impõe-se, nesta comemoração de 25 anos de Letras em Viseu, que seja feita uma breve viagem pela história dos Estudos Humanísticos na Universidade Católica em Viseu. A semente foi lançada no ano lectivo de 1979-1980, quando, por proposta do Conselho Superior da Universidade Católica Portuguesa, a Faculdade

de Filosofia de Braga foi incumbida de iniciar as diligências necessárias à abertura em Viseu de uma Secção. Escolheu-se, como primeiro curso para essa Secção, o Curso de Humanidades, que acabara de ser instituído em Braga, e que viria a ser reconhecido oficialmente pelo Decreto-Lei nº 44/80, de 9 de Julho de 1980.

Assim, no ano lectivo de 1980-1981, funcionou pela primeira vez em Viseu, sob a tutela da Faculdade de Filosofia de Braga, o ano propedêutico do Curso de Humanidades, sediado, até 1983, nas instalações do Seminário Maior da Diocese de Viseu. A partir do ano lectivo de 1983-1984, a Universidade Católica mudou as suas instalações para o edifício cedido pela Santa Casa da Misericórdia, o actual edifício central deste campus universitário.

Em 1989-1990, foi criado, na então Secção de Viseu da Faculdade de Filosofia de Braga, o curso de Português–Francês, e, em 1991-1992, o curso de Francês–Inglês, com licenciatura científica, pedagógica, e ramo de Tradutores-Intérpretes. No ano lectivo seguinte, 1992-1993, foi criado o curso de Português-História, com licenciatura científica, pedagógica, e ramo de Defesa do Património e Dinamização Cultural. Em 1993-1994, funcionou pela primeira vez o curso de Inglês-Alemão, com licenciatura científica, pedagógica, e também com ramo de Tradutores-Intérpretes.

O funcionamento de todas estas licenciaturas na Secção de Viseu da Faculdade de Filosofia de Braga levou o Conselho Superior da Universidade Católica Portuguesa a criar, em Novembro de 1993, a Faculdade de Letras da Universidade Católica, com sede em Viseu. Nesta mesma data, a Universidade Católica sofreu um processo de reestruturação administrativa, tendo sido criados Centros Regionais. A Faculdade de Letras ficou integrada no Centro Regional das Beiras, composto pelos pólos de Viseu, Leiria e Figueira da Foz.

No ano lectivo de 1995-1996, foi criado o curso de Estudos Portugueses e Ingleses; no ano lectivo de 1999-2000, o de Estudos Portugueses e Alemães; e, em 2000-2001, começaram a funcionar os cursos de Estudos Portugueses e de História, em resultado da cisão do curso de Português-História, que o Conselho Científico da Faculdade de Letras extinguiu em virtude de, inexplicavelmente, não lhe ter sido concedida pelo Ministério da Educação habilitação profissional para o ensino da História.

A criação, em Viseu, do curso de Humanidades e dos posteriores cursos de letras integrados na Faculdade de Letras em Viseu ficou a dever-se ao empenho de várias pessoas, das quais gostaríamos de destacar: o Prof. Júlio Fragata (primeiro director do curso de

Humanidades), Monsenhor Celso Tavares da Silva (uma figura verdadeiramente carismática que foi secretário-geral do pólo de Viseu da UCP desde a primeira hora até 1994) – ambos de saudosa memória –, o prof. Albino de Matos, director da Secção de Viseu da Faculdade de Filosofia de Braga da UCP entre 1986 e 1989, e o prof. Manuel de Oliveira Pulquério, director da Secção de Viseu da Faculdade de Filosofia de Braga da UCP entre 1989 e 1993, e Director da Faculdade de Letras da UCP desde a sua criação, em 1993, até Fevereiro 2004. Com a referência aos vários directores dos cursos de letras, queremos prestar homenagem a todos os docentes que passaram por esta casa e sem os quais não teria sido possível criar uma Faculdade de Letras em Viseu. De facto, foi graças ao contributo de distintos professores de outras universidades, particularmente das universidades de Coimbra, Aveiro e Porto, que foi possível conseguir uma Faculdade de Letras prestigiada e formar um corpo docente próprio, hoje composto por 11 doutorados, 16 assistentes e 4 leitores. Gostaria de salientar que alguns desses professores estiveram ao serviço dos Estudos Humanísticos na Universidade Católica em Viseu desde a primeira hora e aqui permaneceram até ao ano lectivo passado, momento em que, por razões conjunturais, deixaram, com pena nossa e deles, certamente, de dar o seu inestimável contributo à nossa Faculdade. Para todos aqueles que, dedicadamente, ajudaram a desenvolver os Estudos Humanísticos Universitários em Viseu, quer o tenham feito durante décadas, quer, eventualmente, durante um só ano, vai o nosso profundo reconhecimento.

Do trabalho desenvolvido desde 1980 por todos os docentes – antigos e actuais – da primitiva Secção de Viseu da Faculdade de Filosofia de Braga e da posterior Faculdade de Letras resultaram inúmeros licenciados, vários mestres e alguns doutores em diferentes áreas das Letras. De facto, desde 1985, ano em que saíram para o mercado de trabalho os primeiros 31 licenciados em Humanidades, e até 2004, a Faculdade de Letras formou 1631 licenciados (553 em Humanidades, 278 em Português/Francês, 193 em Francês/Inglês, 124 em Inglês/Alemão, 202 em Português/História, 107 em Estudos Portugueses e Ingleses, 2 em Estudos Portugueses e Alemães, 53 em Estudos Portugueses e 119 em História). Entre 1999 e 2001, obtiveram um diploma de pós-graduação em Património Cultural 14 licenciados. De 2001 até hoje, concluíram mestrados na Faculdade de Letras 38 mestrados. A Faculdade de Letras concedeu também, entre 2000 e 2004, o grau de Doutor em Letras a 7 mestres, doutores que fazem, actualmente, parte dos quadros da Instituição.

É importante também salientar que, para além das muitas centenas de professores formados pela Faculdade de Letras da UCP que se encontram a leccionar em escolas do ensino básico e secundário, vários licenciados pela nossa Escola são, actualmente, docentes em algumas universidades, como as de Aveiro, Minho e Beira Interior, e em escolas superiores de educação, nomeadamente nas de Viseu, Guarda e Leiria.

Significativos, na actual Faculdade de Letras, têm sido os intercâmbios de docentes e alunos estabelecidos, através dos programas Sócrates e Erasmus, com Universidades de outros países, como a Alemanha, Bélgica, Bulgária, Espanha, França, Grécia, Holanda, Itália, Japão e Polónia, e a participação de docentes da Faculdade de Letras em projectos europeus de investigação no âmbito do Programa Língua, alguns deles coordenados por docentes nossos.

Referência especial merece também a Revista da Faculdade de Letras – *Máthesis* – que nasceu em 1992 e que, desde então, tem sido publicada anualmente, de forma ininterrupta.

Da investigação desenvolvida pelos docentes da nossa Instituição ao longo destes 25 anos, resultaram centenas de trabalhos científicos publicados sob a forma de livros ou artigos em revistas científicas, portuguesas e estrangeiras. Grande parte dessa investigação foi, e continua a ser, levada a cabo pelos nossos docentes na qualidade de investigadores de centros de investigação, nomeadamente do Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira da UCP, do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (os três últimos sediados na Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra), e ainda do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Gostaríamos ainda de salientar, no âmbito da investigação e da sua divulgação, as centenas de conferências e acções de formação feitas, ao longo dos anos, por docentes da Faculdade de Letras, não só em congressos científicos, mas também em escolas básicas e secundárias da região, numa profícua ligação ao meio.

Nos últimos anos, o ensino superior em Portugal tem sido afectado por uma crise que atingiu, de um modo muito evidente, como se sabe, as faculdades de letras, até agora vocacionadas, quase exclusivamente, para a formação de professores. A Faculdade de Letras da Universidade Católica Portuguesa, em Viseu, não ficou imune a esta crise conjuntural – bem pelo contrário. A diminuição progressiva do número dos seus

alunos nos últimos anos acentuou-se nos anos lectivos de 2003/2004 e de 2004/2005, estando, no actual ano lectivo, matriculados nos vários cursos da Faculdade de Letras 403 alunos, número que contrasta com os 738 alunos matriculados em 2002-2003. Ora, a procura de uma solução para este problema passou por uma reflexão ponderada, que deu lugar a um projecto de reestruturação da Faculdade, envolvendo a criação de novas licenciaturas e novos cursos de pós-graduação e mestrado, que se entenderam ser uma oferta mais adequada à actual procura. Continuamos a considerar que, ao contrário do que, eventualmente, possa parecer, a formação em Letras é uma das qualificações chave do século XXI. A sociedade na era da globalização precisa de especialistas que garantam uma comunicação nas diversas áreas de interacção humana através de um conhecimento profundo de línguas e culturas. De igual importância se revela o cuidar da identidade cultural através da valorização e exploração do património, seja artístico, seja histórico.

Nesta perspectiva, das oito licenciaturas oferecidas até 2003, optou-se pela manutenção de apenas duas – "Estudos Portugueses" e "História" – e a suspensão das restantes seis. A opção pela continuidade destes dois cursos deve-se ao facto de serem, de todos aqueles que a Faculdade de Letras oferecia, os que melhor se inserem na nova realidade que pretendemos implementar na Faculdade. De facto, o curso de História permite, como é sabido, um leque de saídas profissionais que ultrapassa claramente o âmbito do ensino. Em relação ao curso de Estudos Portugueses, a sua manutenção justifica-se por esta licenciatura poder constituir uma opção válida para todos aqueles que, não revelando apetência por línguas estrangeiras, pretendam obter uma licenciatura na área da língua e cultura portuguesas.

Para além destas duas licenciaturas, a Faculdade de Letras, respeitando a sua vocação científica, propôs, em 2004, a criação de duas licenciaturas novas: "Estudos Europeus" e "Turismo e Património", licenciaturas que voltará a oferecer no próximo ano lectivo.

A opção pela licenciatura em Estudos Europeus deriva, desde logo, da presença de Portugal na União Europeia e de quanto essa presença significa para o país, tendo em conta a crescente importância da UE, nomeadamente no âmbito da reflexão em curso sobre o futuro da Europa que, presume-se, venha a conduzir a uma maior federação dos seus estados. Independentemente dos resultados desse processo de reflexão, é, já hoje, uma realidade a liberalização dos mercados e a livre circulação de pessoas e bens, como o é, igualmente, a afirmação progressiva de uma nova realidade cultural, política e económica – a identidade europeia. Dado o carácter transversal do plano de estudos do

nosso curso de Estudos Europeus, ele representa, na nossa opinião, uma oferta válida para alunos cujo interesse se situe na área das línguas, da cultura e das ciências sociais e humanas em contexto europeu.

Por sua vez, a opção pelo curso de Turismo e Património resultou do facto de constatarmos que o turismo, na sua globalidade, e particularmente na sua interligação com as actividades culturais e o património, tem vindo a assumir-se como um sector fundamental no desenvolvimento económico do país. Os últimos anos têm vindo a demonstrar a existência de um espaço para profissionais desta área, espaço esse que parece longe, ainda, de se encontrar preenchido, já que este sector apresenta um forte dinamismo e perspectivas de expansão, de tal modo que foi considerado, no âmbito do Programa Operacional Ciência e Inovação 2010, uma das áreas prioritárias previstas para os cursos de reconversão de titulares de cursos superiores em áreas de formação de difícil inserção, programa que se encontra em funcionamento na Faculdade de Letras, desde o início deste ano lectivo, e que continuaremos a oferecer enquanto vigorar o referido programa.

Uma formação com estas características mantém ainda uma íntima relação com as potencialidades regionais, em especial no momento em que se prevê que as regiões de turismo venham a ser chamadas a um papel mais activo no âmbito do desenvolvimento regional.

Nos últimos anos, a ligação entre Turismo e Património tem vindo a aumentar e a intensificar-se, pelo que uma formação técnica e humanística, como a que é oferecida no plano de estudos deste curso, permitirá aos licenciados em Turismo e Património contribuir para a valorização do património e da cultura portuguesa, numa óptica do desenvolvimento do turismo nacional, tendo em conta as ligações existentes entre as actividades turísticas e o riquíssimo património natural, cultural e artístico do nosso país.

No próximo ano lectivo, a Faculdade de Letras continuará a oferecer as quatro licenciaturas que referimos: Estudos Portugueses, História, Turismo e Património e Estudos Europeus; e aumentará a sua oferta ao nível das pós-graduações e mestrados, oferta que será constituída por duas pós-graduações: uma em tradução e outra em Património; e seis pós-graduações / Mestrados: em Literatura Portuguesa, Literatura Comparada, História da Época dos Descobrimentos, Perenidade da Cultura Greco-Romana, e Linguística e Ensino das Línguas.

Depois desta breve viagem pelos 25 anos de Universidade Católica em Viseu, pensamos que não ficaram dúvidas sobre os

relevantes serviços prestados pela Faculdade de Letras da UCP, particularmente em prol da cultura e do desenvolvimento de toda a região das Beiras. Recorde-se uma vez mais – nunca é de mais fazê-lo – que foi esta instituição da Igreja a primeira a procurar dar resposta aos anseios das gentes de Viseu, numa época em que não havia, nesta cidade, qualquer oferta de ensino superior.

Parece-nos, pois, de elementar justiça, que a Universidade Católica Portuguesa, ao completar 25 anos de presença em Viseu ao serviço da cultura e do progresso da região, não seja esquecida pelo poder político – num momento em que muito se tem falado da criação de uma universidade pública em Viseu – e que se continue a acreditar – nós acreditamos – que as várias escolas do Pólo de Viseu da Universidade Católica, particularmente a sua Faculdade de Letras, têm um papel importante a desempenhar no desenvolvimento desta região. O que pensamos ser indispensável é que se crie, em definitivo, uma vontade institucional para que tal aconteça, e que seja instituída a possibilidade de os alunos que o desejarem poderem frequentar o ensino não estatal nas mesmas condições do ensino estatal.

Termino esta breve viagem pela história de 25 anos de letras em Viseu, 25 anos repletos de concretizações, mas também de muitos sonhos e ilusões, com uns versos de Fernando Pessoa:

Sonhos dentro de sonhos,
Involuções do sonhar.
E os corações ficam tristes
Quando se sentem sentir pensar.
Ilusões dentro de ilusões
Atormentado o descrever;
Descrenças e crenças são ambas visões;
É tudo sonhar. São ambas crer.

Viseu, 7 de Março de 2005

O Director da Faculdade de Letras da UCP
AIRES PEREIRA DO COUTO